

GRUPO DE ESTUDOS 4
ROTEIRO DE ESTUDOS: 5º ENCONTRO

ELEMENTOS PARA COMPREENDER A HISTÓRIA DA AGRICULTURA E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO. (pontos 6 a 8).

MARTINS, Adalberto. Elementos para compreender a história da agricultura e a organização do trabalho. In: RIBEIRO, Dionara Soares et al. (org.). **Agroecologia na educação básica**: questões propositivas de conteúdo e metodologia. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2017. p. 71-89.

1. De que forma que a química em geral, a química agrícola, a motorização e a genética interferiram nos processos agrícolas? Quais as principais contribuições e ao mesmo tempo as contradições que emergiram desses processos? Como se deram esses processos no Brasil? (p. 71-76)

2. Explique e discuta com seus colegas sobre as principais correntes da “Agricultura Alternativa”. (p. 76-79)

3. O autor Adalberto Martins elenca entre as páginas 79-82 de seu texto as principais características do contexto econômico e político em nível mundial e as consequências para os diversos países, ou seja, desde o início do século XX o domínio do capital foi se alterando para que essa hegemonia se perdurasse ao longo das décadas. Quais são essas principais características do domínio do capital sobre o trabalho?

4. Nas últimas décadas esse modelo produtivo, social, político e cultural também foi amplamente implementado na agricultura. De que forma isso de seu? Quais os seus principais elementos/caracteres? Como se manifestou em nosso contexto regional/local essa implementação? Quais as suas principais consequências? A escola do campo foi atingida? De forma? (p. 82-84)

5. Um dos sujeitos sociais que se desafiaram a implementar um modelo de ‘agricultura alternativa’ nas últimas décadas no Brasil foi o MST. Dessas experiências de construção de produção de alimentos saudáveis/agroecológicos, que elementos

gerais podem se extrair delas? (p. 85) O que se verifica no processo de implantação dessas experiências agroecológicas? Quais os seus princípios de implantação e em relação as suas práticas, o que se demonstra? Quais as suas potencialidades em relação à construção do futuro, ou de uma estratégia geral para a sociedade, ou de perspectiva histórica? É possível relacionar esses processos com a realidade cotidiano que estamos vivendo em nossas comunidades e nossas escolas? De que forma? (p. 85-88)